Oscar Guanabarino e os cantores sul-riograndenses: uma referência nacional

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: MUSICOLOGIA E ESTÉTICA MUSICAL

Amanda Oliveira
Universidade Federal de Pelotas - amand_oli@hotmail.com

Luiz Guilherme Goldberg
Universidade Federal de Pelotas - guilherme_goldberg@hotmail.com

Resumo: Este artigo apresenta as considerações de Oscar Guanabarino sobre cantores sul-riograndenses e o estado do canto lírico no Brasil, associando suas conclusões a questões de raça, geografia e clima.

Palavras-chave: Oscar Guanabarino. Cantores sul-riograndenses. Belle Époque musical.

Oscar Guanabarino and the singers of Rio Grande do Sul: a national reference

Abstract: This paper aims to presents the considerations of Oscar Guanabarino on south-riograndenses singers and the lyrical chant in Brazil, associating their conclusions on conceptions about race, geography and climate.

Keywords: Oscar Guanabarino. South-riograndenses singers. Brazilian Musical Belle Époque.

1. Introdução

Em pesquisa nas críticas de Oscar Guanabarino publicadas no seu período de atuação no jornal *O Paiz* (1884-1917), chama atenção o destaque dado às cantoras e cantores oriundos do estado do Rio Grande do Sul. Tal se observa na crítica à Corina Maurell da Rocha, onde refere-se que "em regra as boas vozes de brazileiras que apparecem nesta capital, são de rio-grandense (sic.)" (GUANABARINO, 02 nov. 1897, p. 2), ou mesmo em sua avaliação do tenor José Martins, ao afirmar que "o Rio Grande do Sul é o ninho das vozes thetraes (sic.) do Brazil" (GUANABARINO, 12 set. 1915, p. 6).

Considerando-se sua longa trajetória como crítico musical, na qual avaliou tanto cantores, sejam profissionais ou amadores, quanto o ensino do canto no Brasil, como entender tais observações?

Oscar Guanabarino de Sousa e Silva (1841-1937)[1] foi uma "figura central da vida cultural do Rio de Janeiro em sua época" (GRANGEIA, 2005, p. 21), exercendo a crítica nos principais jornais da cidade do Rio de Janeiro, como *O Paiz* (1884-1917) e o *Jornal do Commercio* (1917-1936). Em função da abrangência de suas análises e avaliações, é considerado, tanto por seus contemporâneos, quanto por alguns pesquisadores, o fundador da crítica musical especializada no Brasil.

Considerando-se que seus escritos, publicados nos periódicos cariocas, são representações de sua própria época, ou, como postula Dosse, "de sua história e em sua subjetividade" (2003, p. 314), sua produção jornalística traz o foco para como esse ator da história interpretava a sociedade na qual estava inserido, bem como expressa como parte dessa mesma sociedade pretendia preservar a sua memória à posteridade.

Assim, é por isso que a pesquisa em jornais tem se mostrado uma importante fonte para a musicologia, graças ao seu grande potencial de resgatar à memória questões adormecidas no tempo e, muitas vezes, perdidas nas dinâmicas da história, caracterizando a linha conhecida como história imediata. Esta, segundo Lacouture, "não tende apenas a encurtar os prazos entre a vida das sociedades e sua primeira tentativa de interpretação, mas também a dar a palavra aos que foram os atores dessa história" (1988, p. 217).

Nesse sentido, aqui abordaremos as críticas de Oscar Guanabarino sobre as "vozes" do Rio Grande do Sul, o ensino do canto nesse estado e o estado do canto lírico no Brasil. Trata-se de uma proposta inserida no âmbito do projeto "Oscar Guanabarino e a crítica musical no Brasil", que compilou, sistematizou e visa a análise das críticas musicais de Oscar Guanabarino publicadas no jornal *O Paiz* (1884-1917) no período histórico da Primeira República.

2. Vozes do sul

No período compreendido entre 1897 e 1915, Oscar Guanabarino destacou quatro cantoras e um cantor naturais do Rio Grande do Sul, referindo-se não só às suas qualidades individuais, mas utilizando-se de seus exemplos para projetar o atual estado da arte do canto no país.

[1] Embora Sacramento Blake, no seu *Diccionario Bibliographico Brazileiro* (1900), informe ter Oscar Guanabarino nascido em 1851, o que é reverberado por Grangeia (2005) e Passamae (2014), em entrevista concedida para *O Malho*, em 13 de setembro de 1934, o próprio crítico afirma ter nascido em 1841.

Se, por um lado, exalta as vozes rio-grandenses em função da raça, por outro acusa a falta de escolas de canto nesse estado, além de contrapor-se ao ensino de música oficial da República, representado pelo Instituto Nacional de Música.

2.1 Raça, geografia e clima

O primeiro registro deixado por Oscar Guanabarino referente a cantores oriundos do Rio Grande do Sul é datado de 1897, quando, em crítica ao concerto em benefício do *Asylo do Bom Pastor*, organizado pelos professores Jeronymo de Queiroz e Vincenzo Cernicchiaro, ao referir-se à soprano dramático Corina Maurell da Rocha, registra que "as boas vozes de brazileiras que apparecem nesta capital, são de rio-grandense (sic.)" (GUANABARINO, 02 nov. 1897, p. 2).

Quase duas décadas após, sua observação ainda persistia e manifestava-se com maior ênfase. Em 1915, durante crítica à récita dos *Palhaços*, de Leoncavallo, após ouvir a estreia do tenor José Martins, o crítico manifesta que já teria dito diversas vezes que "o Rio Grande do Sul é o ninho das vozes thetraes (sic.) do Brazil" (GUANABARINO, 12 set. 1915, p. 6). Seu diagnóstico dava-se principalmente através da consideração da composição racial do povo sul-rio-grandense, para ele a mais forte do Brasil:

> Trata-se de um moço riograndense, e, portanto, mais uma vez se salienta o Estado do extremo sul da Republica. Já temos dito, varias vezes, que o Rio Grande do Sul é o ninho das vozes thetraes (sic.) do Brazil, não só pela constituição da raça ali estabelecida, evidentemente a mais forte do nosso povo, como pelo clima (GUANABARINO, 12 set. 1915, p. 6).

Na mesma crítica, aprofundando suas considerações, o crítico projeta o caso do Rio Grande do Sul para outros estados, destacando a influência italiana no futuro do *bel canto* nacional:

> Muito devemos esperar de S. Paulo e do Paraná, onde os elementos italianos terão de influir mais cedo, ou mais tarde, mas, por hora, sem cultivo e sem os cuidados do governo, [o Rio Grande do Sul] é o Estado que tem apresentado maior numero de boas vozes (GUANABARINO, 12 set. 1915, p. 6).

Oscar Guanabarino deixa registrado, inúmeras vezes, a estreita relação entre o povo italiano e as artes. Ao se referir à ópera *Huemac*, do compositor De Rogatis, por exemplo, o crítico destaca que a sua ascendência italiana o torna herdeiro de uma "veia

artistica que predomina [nesse] povo musical por excellencia" (GUANABARINO, 14 set. 1916, p. 4). Em outra ocasião, Guanabarino enfatiza que "entre os italianos, a primeira condição na scena lyrica é a voz, pura e intensa; o resto é secundario" (GUANABARINO, 5 set. 1916, p. 2), argumento que reforça a sua concepção do efeito benéfico da influência italiana no *bel canto* nacional.

Cabe salientar que ideia semelhante já havia sido manifestada na crítica à soprano rio-grandense Amalia Iracema Haensel, em 1898, em recital dedicado à imprensa fluminense, no Salão Bevilacqua. Para o crítico, o desempenho da cantora, de ascendência germânica, teria sido "motivo para pensarmos na possibilidade de uma arte nossa com cantores nossos", visto que

> O cruzamento das raças européas, que cultivam a musica, com a nossa população de S. Paulo para o sul, ha de forçosamente influir no futuro artistico do Brazil; de lá virão os cantores brazileiros e só então poderemos fundar a opera nacional - se tivermos compositores dramaticos que queiram ser brazileiros e procurem fazer alguma coisa que não seja macaquear Wagner. (GUANABARINO, 7 ago. 1898, p. 2)

Considerando-se "a noção da inviabilidade de uma nação miscigenada e tropical tornar-se civilizada" (GOLDBERG, 2007, p. 40), tal cruzamento com o europeu - principalmente italianos, franceses e alemães -, seria uma injeção civilizatória no elemento nativo. Enquanto os italianos seriam possuidores das grandes vozes, os franceses destacariam-se pela arte representativa, isto é, a arte dramática cantada, devido à sua perfeita dicção, uma vez que não poderiam, "na grande opera, competir com as vozes italianas" (GUANABARINO, 5 set. 1916, p. 2). Quanto aos alemães, era a escola que competia com a italiana e cuja união teve como resultado a música eclética (GUANABARINO, 29 set. 1889, p.2-3), por ele considerada a música moderna de sua época.

Junto a essa questão racial, outras variáveis problemáticas manifestavam-se nos argumentos geográfico e climático. Como já mencionado na crítica ao tenor José Martins, as qualidades observadas nos cantores sulistas se dariam não só pela raça, mas também pelo clima. Tal assunto já havia aparecido no ano anterior, em 1914, em crítica ao concerto da soprano Hedy Iracema Haensel, realizado a 6 de junho no Theatro Municipal do Rio de Janeiro:

> Temos, é certo, varios professores de canto no Instituto Nacional de Musica e d'ali saem todos os annos varios primeiros premios; mas a verdade, franca e patriotica, é que esses professores nada valem e muito menos os seus discipulos laureados, pela simples razão de não terem voz, e sem voz não ha canto.
> O defeito não é talvez da raça, mas de clima; e a prova é que ao sul do Rio de Janeiro, S. Paulo, por exemplo, começam a apparecer boas vozes, e no Rio Grande do Sul, onde, infelizmente, não ha uma escola de canto nem professores dessa arte, no Rio Grande do Sul, diziamos, são vulgares as vozes que seriam aproveitaveis para o theatro com timbres excellentes, animadas por alta capacidade pulmonar (GUANABARINO, 7 jun. 1914, p. 4).

Embora Guanabarino traga a questão do clima como um dos fatores influentes, questionando, de certa forma, a prevalência da questão racial na formação da qualidade vocal, esta mantém-se como o aspecto mais explorado em suas considerações. Se na citação acima o crítico destaca a capacidade pulmonar dos sul-rio-grandenses, no trecho abaixo aponta para o pouco desenvolvimento físico dos cantores do Instituto Nacional de Musica:

> O nosso Instituto Nacional de Musica actua num meio escasso de vozes e não tem professores de canto dramatico. Apparecem uns sopranos ligeiros ou lyricos em corpos franzinos, caixas thoraxicas reduzidas, capacidade pulmonar quasi nulla - e, portanto, impossibilidade absoluta de produzir cantores. (GUANABARINO, 12 set. 1915, p. 6)

Desta forma, o "cruzamento das raças européas, que cultivam a musica, com a nossa população" seria responsável não só pelo aprimoramento físico do povo, como pelo desenvolvimento artístico no Brasil.

Assim, considerando-se o recorte dos artistas aqui representado, tem-se três cantoras de genealogia germânica, Corina Maurell da Rocha e as irmãs Amália e Hedy Iracema Haensel, e um cantor brasileiro de ascendência portuguesa que, ainda assim, tiveram a sua formação naquelas que eram consideradas as duas principais escolas musicais da época: Alemanha e Itália.

A título de curiosidade, ainda vale salientar a observação de Guanabarino sobre Hedy Iracema: apesar de ser uma cantora alemã, na cena lírica era italiana (GUANABARINO, 24 jul. 1914, p. 4), isto é, se por um lado associava a sua qualidade vocal com a sua origem alemã, por outro, sua capacidade interpretativa devia-se à escola italiana.

3. Considerações finais

A partir dos juízos de Oscar Guanabarino, é possível traçar relações com o que Maria Elizabeth Lucas (1980) define como "processo de redefinição social da música como profissão" (*Ibid.*, p. 163) no Rio Grande do Sul. Se, num primeiro momento, a música era indissociável do teatro e do culto religioso e o exercício da profissão reservado "às camadas inferiores da população" (p. 151), a partir da década de 1880 o estado passaria pela expansão do amadorismo como prática musical dos setores médios urbanos e da própria classe dominante. Tal atividade devia-se à proliferação de sociedades de concerto, estudantinas e orquestras, havendo, com o passar dos anos, "um distanciamento da associação desta atividade profissional com o trabalho braçal das camadas populares" (GOLDBERG; NOGUEIRA, 2010, p. 61).

A chegada dos imigrantes alemães e italianos seria a contribuição fundamental para esse processo. Enquanto os primeiros dedicaram-se mais ao diletantismo, os segundos atuaram fortemente como professores e instrumentistas profissionais (LUCAS, 1980, p. 158). Além disso, estes imigrantes participaram ativamente do "movimento editorial de periódicos e revistas dedicados exclusivamente a assuntos musicais e destinados aos amadores de música em especial" (*Ibid.*), a exemplo das revistas publicadas em Porto Alegre na década de 1880 pelo italiano Luís Roberti, *Lira Rio-grandense* e *O Guarani*, e pelo professor alemão E. Reinhold Ludwig (*Ibid.*).

Isto posto, o testemunho de Oscar Guanabarino bem ilustra concepções vigentes na *Belle Époque* brasileira, atrelando o aperfeiçoamento civilizatório nacional à participação de elementos oriundos daquelas nações que eram sinônimo de arte séria. Além disso, seus escritos são o registro vivo das alterações que estavam ocorrendo no meio musical brasileiro e, particularmente, sul-riograndense.

Referências:

DOSSE, François. A História em Migalhas: dos Annales à Nova História. Bauru, São Paulo: EDUSC, 2003.

GALVÃO, Francisco. Cartazes na Intimidade - Oscar Guanabarino narra coisas da sua vida. *O Malho*, Rio de Janeiro, 13 set. 1934, p. 20-21

GRANGEIA, Fabiana de Araujo Guerra. *A crítica de artes em Oscar Guanabarino*: artes plásticas no século XIX. 230f. Dissertação (Mestrado em História da Arte). Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2005.

GUANABARINO, Oscar. Amalia Iracema. O Paiz, Rio de Janeiro, 7 ago. 1898. Artes e Artistas, p. 2

_____. Asylo do Bom Pastor. *O Paiz*, Rio de Janeiro, 2 nov. 1897. Artes e Artistas, p. 2

_____. Hedy Iracema. *O Paiz*, Rio de Janeiro, 7 jun. 1914. Artes e Artistas, p. 4

_____. Theatro Municipal - Tosca, em tres actos, Puccini. *O Paiz*, Rio de Janeiro, 24 jul. 1914. Artes e Artistas, p. 4

_____. Theatro Municipal - Africana, cinco actos, de Meyerbeer. *O Paiz*, Rio de Janeiro, 14 set. 1916. Artes e Artistas, p. 4

_____. Theatro Municipal - Cavalleria e Pagliacci, de Mascagni e Leoncavallo. *O Paiz*, Rio de Janeiro, 12 set. 1915. Artes e Artistas, p. 6

_____. Theatros - Companhia Lyrica Italiana - Lo Schiavo. *O Paiz*, Rio de Janeiro, 29 set. 1889. Diversões, p.2-3

_____. Theatro Municipal - Sansão e Dalila, cinco actos, de Bellini. *O Paiz*, Rio de Janeiro, 5 set. 1916. Artes e Artistas, p. 2

GOLDBERG, Luiz Guilherme. *Um Garatuja entre Wotan e o Fauno*: Alberto Nepomuceno e o Modernismo Musical no Brasil. Tese (Doutorado em Pós Graduação em Música Mestrado e Doutorado UFRGS). Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

GOLDBERG, Luiz Guilherme; NOGUEIRA, Isabel. O ensino musical no RS da Primeira República: o Rio Grande dos Conservatórios.. In: NOGUEIRA, Isabel; MICHELON, Francisca; SILVEIRA JÚNIOR, Yimi. (Org.). *Música, Memória e Sociedade ao Sul*: retrospectiva do Grupo de Pesquisa em Musicologia da UFPel (2001-1011). Pelotas: Editora da UFPel, 2010, p. 59-72.

LACOUTURE, Jean. A história imediata. IN: LE GOFF, Jacques (org.). *A História Nova*. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

LUCAS, Maria Elizabeth. Classe dominante e cultura musical no RS: do amadorismo à profissionalização. In: BOEIRA, Nelson (Org.); *et al*. *RS: cultura e ideologia*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1980. p. 150-167.

SACRAMENTO BLAKE, Augusto Victorino Alves. Diccionario Bibliographico Brazileiro, v.6. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1900. p.393.